



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Associação Entre O Uso De Risperidona E O Ganho De Peso Em Crianças Diagnosticadas Com Autismo

Autores: DANIEL MACEDO DE OLIVEIRA (UFPB), LUMA GUSMÃO (UFPB), KAROLAYNNE KAREN RODRIGUES DA SILVA (UFPB), TIAGO MIRANDA NUNES (UFPB), ANA LUIZA BEZERRA DE MACEDO (UFPB), MARIA EDUARDA SILVA DE AGUIAR (UNIPÊ), DAVI JONAS BEZERRA MACEDO (UFPE)

Resumo: O transtorno do espectro autista (TEA) se caracteriza como uma desordem neurobiológica que exhibe traços típicos associados a déficits na comunicação e à manifestação de padrões de comportamentos. O tratamento farmacológico para tal condição envolve a utilização de antipsicóticos, como por exemplo a Risperidona, que podem desencadear efeitos adversos em crianças e adolescentes. "O presente trabalho visa estudar a relação do uso da Risperidona no tratamento do autismo em crianças e o ganho de peso. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura das bases de dados Medline, Embase e Web of Science. A seguinte estratégia de busca foi adotada: (weight gain OR body weight changes OR 'weight gain'[mh]) AND (risperidone OR Paliperidone OR '9 OH risperidone' OR '9 Hydroxy risperidone' OR 'R 76477' OR invega) AND (autism OR 'autism spectrum disorder' OR 'ASD') AND (child* OR toddlers OR infants OR kids). A triagem dos artigos foi feita por dois revisores de modo independente através do software Rayyan. Um terceiro revisor era contactado em caso de divergências. Não houve aplicação de filtros de idioma, data ou tipo de estudo. Foram excluídos artigos repetidos, duplicados ou que não envolvessem a temática trabalhada. Foram incluídos 29 artigos que contemplavam a temática abordada totalizando 1.703 participantes. A dose de Risperidona utilizada variou de 0.25 mg/dia a 4.0 mg/dia e o tempo de uso variou entre 6 semanas e 4 anos. Apesar da melhoria no quadro de irritabilidade do autismo, houve aumento estatisticamente significativo de peso nas crianças que utilizaram Risperidona independente do tempo de uso e da dose nos estudos. Além disso, aumentos no perfil de LDL e TG foram achados significativos juntamente com a elevação dos níveis séricos de prolactina. Um estudo demonstrou que o ganho de peso foi maior no uso da Risperidona quando comparado aos demais antipsicóticos de segunda geração. Por fim, em um único artigo, foi encontrada associação entre o aumento da massa corporal, pelo uso de Risperidona, e a presença de polimorfismo genético. Embora o uso de Risperidona possibilite a melhoria nos sintomas severos do autismo em crianças, o aumento de peso é efeito adverso que necessita ser ponderado a fim de evitar a prescrição indiscriminada do medicamento tratado. É válido mencionar que o presente estudo possibilita limitações com relação ao nível de evidência dos artigos incluídos sendo necessária a realização de ensaios clínicos randomizados associados ao tema tratado.